

Esta pesquisa deriva da investigação intitulada “*Estudos da presença: da criação da cena à pedagogia teatral*” e surgiu como subprojeto, buscando analisar o espetáculo *Cinco Tempos para a Morte* por intermédio de seu processo de criação, subdividindo-o para compreendê-lo. A metodologia consistiu em três partes principais, a primeira na leitura de textos que auxiliaram na pesquisa e na elaboração de fichas de leitura que agregaram muito material ao subprojeto. A segunda parte consistiu na análise e organização dos ensaios gravados em DVD do espetáculo *Cinco Tempos para a Morte*, que estreou no dia 18 de novembro de 2010, no Teatro Renascença em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E, a terceira, na transformação das gravações em um prototexto, transcrevendo-as e dividindo-as por partes. A pesquisa desenvolvida fundamentou-se inicialmente na Antropologia Teatral, que estuda as bases da técnica do ator, analisando como ele se comporta no nível pré-expressivo em uma representação organizada. Através dos estudos sobre a Antropologia Teatral, tornou-se possível compreender a presença, que é o conceito título do projeto e do subprojeto e que é intangível, não pode ser reproduzida, ela acontece em cena através de um estado corporal atingido pelo ator, fazendo com que ele possa, inclusive na imobilidade, conseguir manter a atenção do espectador. Logo após, partiu-se para o estudo da Genética Teatral, que visa a compreender o processo criativo do artista, analisando a obra a partir de sua criação, realizado a partir da transcrição dos ensaios. Nesse caminho, deu-se início ao estudo baseado na Genética Teatral, observando como ocorreu a criação do espetáculo *Cinco Tempos para a Morte*, começando a dividi-lo por ordem cronológica, por atividades realizadas e por temas retratados no espetáculo. A pesquisa está em andamento com o objetivo de prosseguir nas divisões do prototexto proposto no subprojeto e compreender melhor o que é a Genética Teatral, que ainda se encontra em forma embrionária no Brasil.